

GRUPOS DE GESTANTES: ESPAÇO DE TROCAS DE SABERES E PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO

GREICE CARVALHO DE MATOS¹; CAROLINA CARBONELL DOS SANTOS²; ANA PAULA ESCOBAL³; CÁSSIA LUÍSE BOETTCHER⁴; MARILU CORREA SOARES⁵

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – greicematos1709@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – carolinaufsm@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – anapaulaescobal@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – cassia6@gmail.com

⁵ Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública- EERP -USP -Prof^a Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas.- Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL – enfmar@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério são períodos que integram a vivência reprodutiva de homens, mulheres, famílias e a comunidade. Constituem-se em experiências importantes e significativas para a mulher e seu parceiro, pois envolvem inúmeras alterações emocionais, físicas, hormonais e de inserção social, que alteram o cenário e as expectativas de vida dos envolvidos no processo de parto (CATAFESTA et al., 2007).

Assim, uma das formas de esclarecer as dúvidas relacionadas ao processo de gestação, parto e puerpério e possibilitar a mulher o papel ativo e protagonista do processo de parir é a criação de grupos de gestantes e puérperas. Tal espaço possibilita que as mulheres cuidem de sua saúde de forma contextualizada e o conhecimento se dá por meio da troca de saberes e práticas entre os participantes (BRASIL, 2006).

O trabalho com grupos necessita fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde, pois neste espaço é possível ter uma visão holística do ser humano na medida em que ocorre a fusão entre o conhecimento científico e o senso comum, considerando os valores e características de cada um, superando modelos de atendimento individualistas e fragmentados (DALL'AGNOLL et al., 2007).

Nesta perspectiva, torna-se importante conhecer o trabalho desenvolvido em grupos de gestantes, como possibilidade de devolver à mulher o seu papel de protagonista do nascimento do seu filho. Neste contexto, promover atividades que preservem o contexto social de cada participante, sua cultura e seus valores resultam na construção do conhecimento conjunto, na promoção do cuidado integral e na humanização da gestação, do nascimento e do puerpério.

Assim, diante do exposto, este estudo teve como objetivo conhecer as contribuições do grupo de gestantes como espaço de trocas de saberes e práticas na atenção à mulher no trabalho de parto e parto.

2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. As participantes da pesquisa foram dez mulheres, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do sul do país. Os critérios de inclusão foram: mulheres que tenham participado de grupos de gestantes durante sua gestação no período de janeiro de 2012 a novembro de 2013; ter disponibilidade em participar do estudo; estar consciente e situada no tempo e espaço; concordar com a divulgação e publicação dos resultados em meios acadêmicos e científicos; permitir o uso de gravador durante as entrevistas.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas que foram pré-agendadas e ocorreram na Unidade Básica de Saúde, na qual aconteciam os grupos de gestantes, durante o mês de novembro de 2013.

Os dados qualitativos foram tratados e analisados segundo a análise temática, identificando os núcleos de sentido presentes nas falas das participantes. Para tanto, foram desenvolvidas três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO; GOMES, 2011).

Este estudo obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual trata da pesquisa com seres humanos. Para tanto a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE 20722913.7.DO00.5317. O anonimato das participantes foi garantido por meio de nomes fictícios de princesas de contos infantis de livre escolha das participantes da pesquisa.

Destarte, a partir da análise das falas das participantes emergiram as temáticas: Grupos de gestantes: espaço para construção do conhecimento sobre o processo de gestação parto e puerpério e Humanização do Parto e Nascimento: conhecimento x vivência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área obstétrica, o trabalho com grupos proporciona o contato entre gestantes de diferentes faixas etárias, idades gestacionais e condições socioeconômicas, assim é possível a troca de experiências com as mulheres que já vivenciaram o parto, como também esclarecer dúvidas e medos oportunizando à parturiente vivenciar de forma positiva o processo de parturição (SANTOS; PENNA, 2009).

Desta forma na temática “Grupos de gestantes: espaço para construção do conhecimento sobre o processo de gestação parto e puerpério” foi possível evidenciar que a participação no grupo durante a gestação e puerpério, promoveu uma aprendizagem acerca do ciclo grávido-puerperal de forma dinâmica e reflexiva.

Nesta vertente, as mulheres apontaram o conhecimento adquirido durante os grupos que participaram:

*Aprendi dar banho, e dar de mamar da maneira correta.
(Rapunzel)*

Vocês ensinaram que não importa se é parto normal ou cesárea, que o leite desce da mesma maneira, e isto me deixou calma porque eu sempre quis amamentar. Também

aprendi que não existe leite fraco, que todos os leites têm tudo que o bebê precisa para ser saudável. (Bela)

Os temas relatados pelas mulheres repetiram-se, estando relacionado na sua maioria com os cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, anticoncepção e parto, o que demonstra os medos e anseios das mulheres quanto ao cuidado com o novo ser que está por vir, e a importância do grupo de gestantes como espaço para produção de conhecimento conjunto e troca de sentimentos despertados neste processo.

Já na temática “Humanização do Parto e Nascimento: conhecimento x vivência”, identificou-se a concepção das mulheres sobre a humanização do parto como atender bem, permitir a presença do familiar conforme depoimento de Tiana:

Acho que foi sim...porque me atenderam muito bem, todos os procedimentos que iam fazer me avisavam, e isto me deixava mais calma, mas tive que ficar o tempo todo sozinha, sem a presença de meu acompanhante... (Tiana)

Ao analisar a fala de Tiana percebe-se que ela avaliou o parto como humanizado, no entanto relata que não teve a presença de acompanhante durante o processo de parturição, que é uma das formas de humanização do parto e nascimento preconizada pelo Ministério da Saúde.

Entretanto, a não humanização do processo de parturição foi apontada por Bela:

Não posso dizer que foi humanizado porque não deixaram meu marido ficar comigo... (Bela)

Percebe-se que mesmo tendo conhecimento sobre a temática, as mulheres não reivindicaram seus direitos como parturiente, talvez pela insegurança de “atrapalhar” o trabalho dos profissionais de saúde, ou ainda pelo misto de sentimentos desencadeados pelo processo de parturição. É possível pressupor que os profissionais que realizaram o parto destas mulheres poderiam ter sido mais sensíveis às necessidades de cada uma delas proporcionando às mesmas a presença de um familiar neste momento de suas vidas.

Assim, concorda-se com (NAKANO et al.,2007) quando afirmam que os profissionais ainda limitam a participação de acompanhantes durante o processo de parturição priorizando ações intervencionistas ao parto.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que a participação das mulheres no grupo de gestantes foi importante para a vivência da gestação, parto e puerpério. O grupo surge como um espaço no qual é possível vivenciar o processo gestacional de forma plena, sanar dúvidas, proporcionando enfrentamento das dificuldades, por meio da troca de experiências e produzindo conhecimento. No entanto, foi possível observar que apesar dos avanços ocorridos nos últimos anos, ainda enfrentamos uma disputa entre o modelo tecnocrático e a humanização do atendimento. A mulher necessita ser estimulada para participar ativamente do seu parto, ser protagonista do processo, contudo os resultados deste estudo mostraram mulheres e familiares como habituais agentes passivos das técnicas médicas e rotinas das instituições.

Neste sentido, ressalta-se a importância do trabalho com grupos de gestantes que surgem como um espaço profícuo para mudança deste cenário, pois, nos grupos é possível socializar saberes, promover a saúde e prevenir

doenças, além de permitir troca de experiências e conhecimentos por meio da interação.

Assim os profissionais de saúde precisam estar motivados e preparados para trabalhar com a metodologia grupal, sendo facilitadores da interação entre os membros do grupo, tendo consciência dos limites e potencialidades de cada participante, sabendo interagir os saberes de forma recíproca, buscando prestar um cuidado humanizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Secretaria de Políticas de Saúde,Saúde da mulher. – Brasília: Ministério da Saúde,2006.

CATAFESTA,F; VENTURI,K.K; ZAGONEL, I.P.S; MARTINS,M. Pesquisa-cuidado de enfermagem na transição ao papel materno entre puérperas. **Rev eletrônica enferm**,v.9,n.2,p.547-75,2007.

DALL'AGNOL,C.M, et al. O trabalho com grupos como instância de aprendizagem em saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.28, n.1, p.21-6, 2007.

MINAYO, M.C.S; GOMES, S.F.D. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30.ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

NAKANO, A.M.S et al.O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. **Acta Paul Enferm**. v.20, n.2, p.131-137, 2007.

SANTOS,R.V.;PENNA,C.M.M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm**. v.18,n.4,p. 652-60,2009.